

Quem pastorea a alma
na luz embalsamada?
Da de beber à água...
Ama. Até a luz
balsâmica da chama...
Não mais, não mais
a minha mão
longe da tua.

Vê o que podes haurir
sem gesto, sem mácula,
em silêncio. Não me fales
do tempo. O tempo é o lugar
onde a memória cresce.

O Homem canta. Melodia
que diz a sílaba na
garganta. E pernoita
na cibernética do peito.
Nua como um seixo. E
desafia o magma da rua.

Onde me alongo e ergo. Cesto
meu e minha cereja. Minha
redonda cadeira. Longos são
os dias quando estremeço. Amor
amado: quando te toco e beijo.

COMPRIMIDO II

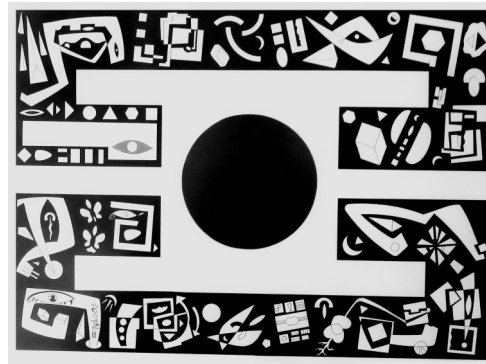


Aureliano Lima nasceu em Carregal do Sal, em 1916, e faleceu em Vila Nova de Gaia, em 1984. Estudou m Oliveira do Hospital e andou por Coimbra até se radicar em Gaia, em 1959. Além de escultor, colaborou em jornais e revistas literárias e não deixou de publicar regularmente os seus livros de poemas. As suas obras principais são: *Rio Subjacente*, (1963); *Os Círculos e os Sinais*, (1974); *Tempo de Dentro-Fora*, (1975); *O Homem Cinzento ou a Alquimia dos Números*, (Prefácio de Fernando Guimarães, narrativa, 1975); *Cântico e Eucalipto*, (1978); *Espelhos Paralelos*, (1983); *Ele e os Outros*, (1983); *Os Rios e os Lugares*, (antologia poética organizada e prefaciada por Serafim Ferreira, 1985); *O Leito e a Casa*, (1986).

COMPRIMIDO I

Novembro 2018
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

COMPRIMIDO IV

COMPRIMIDO V

COMPRIMIDO VI

Sou a tua vigília: um cílio
De memória que segue a tua sombra.

Sou o teu perfil: talvez o vale
E o vento; a haste que pergunta:

“Onde vais? Que ficção exploras?”
Tu respondes:

“Sou a flora; a que busca
Na trava a limpidez da água.
O trevo de quatro-folhas
Que se beija na terra.”

É plural a água: a chuva
é dúbia (ou já pluma) en
quanto a cinza é póstuma.
Dual é esta bruma,
tangível na memória.
Polivalente a chuva em
Fria arquitectura – na fria
espora de alva... Se é
mágoa e ténue a luz
coada. Ou asa. Ou vaso
em terra extenuada,
enquanto a noite
espera (e dorme) em
linho de alva.

ESTOU ESCREVENDO HIERÓGLIFOS

Estou escrevendo hieróglifos
na tua sombra: estou observando
as pombas de água
no mapa de teus olhos

Certamente
que os meus anos se acumulam
nos ossos de meus dias
na argila
ainda enamorada

Certamente
que os pássaros voam para longe
na folhagem dos mitos
nos poços
na voragem

E contudo é meio-dia
no luar das cicatrizes
mas o teu rosto
é uma cortina
na sílaba de um lenço

talvez no guarda-vento
talvez no precipício
da oração de um verso

*Comprimidos Literários de Aureliano Lima (selecção de Francisco Duarte Mangas) * Ilustração de José Alberto Mar*

Títular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportoo.pt

Edição # 08, aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de outubro de 2018

Edição de Paulo Moreira Lopes